

ANÁLISE DIACRÓNICA DOS TEMPOS COMPOSTOS *TINHA FEITO, TEREI FEITO E TERIA FEITO* NA LÍNGUA PORTUGUESA

DIACHRONIC ANALYSIS OF COMPOUND TIMES IN
PORTUGUESE: *TINHA FEITO, TEREI FEITO AND TERIA FEITO*

Jan Hricsina*
jan.hricsina@ff.cuni.cz

Este artigo foca a análise diacrónica dos tempos compostos *tinha feito, terei feito e teria feito* na língua portuguesa. O seu objetivo principal é analisar as funções modo-temporais dos tempos compostos em questão no Português Antigo e comparar a sua frequência e o seu uso na evolução da língua portuguesa. A pesquisa tem por base o corpus linguístico www.corpusdoportugues.org.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Linguística diacrónica. Linguística de *corpus*. Linguística funcional. Tempos compostos *tinha feito, terei feito e teria feito*.

The paper focuses on the diachronic analysis of the compound tenses *tinha feito, terei feito* and *teria feito* in the Portuguese language. The principal objective of this study is to analyze the modo-temporal functions of these compound tenses in Old Portuguese, to compare its frequency and its use in the evolution of the Portuguese language. The research is based on the linguistic *corpus* www.corpusdoportugues.org.

Keywords: Portuguese language. Diachronic linguistics. *Corpus* linguistics. Functional linguistics. Compound tenses *tinha feito, terei feito* and *teria feito*.



1. Introdução

Do ponto de vista da tipologia morfológica, podemos constatar que um dos fenómenos panromânicos, ou seja, comuns à evolução de todas as línguas românicas, é representado pela tendência analítica que se manifesta

* Universidade Carolina – Univerzita Karlova, República Checa.

em vários subsistemas desta natureza. Entre as mudanças mais notórias, podemos mencionar a formação do artigo, o uso frequente de preposições ou a gradação de adjetivos e advérbios por meio de palavras auxiliares (*mais e menos*). No subsistema verbal, a tendência analítica manifesta-se na formação de perífrases verbais que podem tornar-se tempos compostos. Estas estruturas analíticas completam ou enriquecem o subsistema verbal. Formam, assim, uma perspectiva temporal secundária.¹

Distinguem-se geralmente dois tipos de formação de perífrases verbais. O primeiro tem uma estrutura formada pelo verbo auxiliar *habere* ou *tenere* e participio passado. Estes paradigmas verbais² denotam tradicionalmente acontecimentos ou eventos ocorridos num momento anterior relativamente ao ponto de referência³ delimitado pelo tempo do verbo auxiliar. Por exemplo, o tempo composto *tinha feito* expressa situações anteriores ao ponto de referência representado pelo tempo do auxiliar *tinha*, ou seja, que se encontra no passado; *P-terei feito* pode denotar situações anteriores a outros acontecimentos futuros que representam o ponto de referência deste tempo e assim por diante.⁴ O segundo tipo é representado pelas perífrases formadas pelo verbo semi-auxiliar *ir* e infinitivo.⁵ Estes paradigmas exprimem acontecimentos que são posteriores ao ponto de referência representado pelo tempo do verbo semi-auxiliar.⁶ Consideremos o exemplo de P-vou fazer que denota

-
- 1 O eixo desta perspectiva temporal é formado por duas relações temporais: 1. posterioridade relativa; 2. anterioridade relativa. O futuro composto (*terei feito*) denota processos anteriores relativamente a outros acontecimentos futuros. Este tempo pertence, assim, à perspectiva temporal secundária (Zavadil; Čermák 2010, p. 274 *apud* E. Coseriu, *Das romanische Verbalsystem* 1976).
 - 2 Por termo paradigma verbal entendemos o conjunto de todas as formas gramaticais de um verbo que têm o mesmo valor modo-temporal. Neste artigo, para este termo vamos usar a abreviatura P.
 - 3 “O ponto de referência serve como ponto intermédio a partir do qual se pode situar o evento (ou estado) descrito.” (Oliveira 2004, p. 131).
 - 4 Nenhum dos tempos compostos deste tipo exprime o valor temporal de anterioridade. O pretérito perfeito composto português (*tenho feito*) exprime uma ação durativa ou reiterativa que começou num momento do passado (geralmente, não sabemos exatamente quando) e que dura até ao momento presente e há possibilidade de esta situação ou estado se prolongar até ao futuro. Também o pretérito perfeito composto espanhol nem sempre denota uma ação passada simples (Zavadil & Čermák 2010, pp. 275–277). Por outro lado, o valor temporal de anterioridade não é a única função que podem adquirir os tempos compostos deste tipo. Em Português, *P-terei feito* e *P-tinha feito* podem ter também leituras modais (ver mais adiante).
 - 5 Em Espanhol, a perífrase é formada pelo verbo semi-auxiliar *ir* + preposição *a* + infinitivo.
 - 6 Do ponto de vista semântico, o verbo *ir* deve ser considerado semi-auxiliar devido ao facto de poder conservar o seu próprio significado lexical (deslocar-se de um lugar a outro) em certos contextos (*Vou ver um amigo.*) (Tláškal 1978, p. 205). Do ponto de vista sintático, existem vários testes sintáticos que servem a classificar um verbo seja como auxiliar seja como semi-auxiliar (Paiva Raposo 2013, pp. 1238–1256).

situações posteriores ao ponto de referência (delimitado pelo tempo do verbo semi-auxiliar) que é simultâneo ao momento da fala.⁷ Outros tipos de estruturas analíticas verbais formadas por vários verbos semi-auxiliares (*ir*, *vir*, *começar*, *acabar*) e gerúndio ou por estes verbos, preposição e infinitivo veiculam valores aspetuais. Neste trabalho, não nos ocuparemos delas.

No presente artigo vamos analisar o primeiro tipo de estruturas analíticas, ou seja, os assim chamados tempos compostos, mais precisamente: *tinha feito*, *terei feito* e *teria feito*.⁸ Vamos observar o emprego e a frequência destes paradigmas na evolução da língua portuguesa, centrando-nos nos seus valores modo-temporais. Para tal, vamos aproveitar o *corpus* linguístico que permite fazer pesquisas diacrónicas www.corpusdoportugues.org.⁹

2. Os tempos compostos no Português contemporâneo

Nesta parte do trabalho, analisaremos o emprego dos tempos compostos referidos, no Português contemporâneo.

2.1. P-tinha feito

A função principal deste paradigma é exprimir processos que ocorreram anteriormente ao ponto de referência que se encontra no passado. O ponto de referência pode ser expresso por outro tempo (*O Paulo disse que a Maria tinha apanhado muito trânsito a caminho do trabalho*.¹⁰) ou por outra frase (*A Maria chegou atrasada ao trabalho. Tinha apanhado muito trânsito*.) (Oliveira 2013, pp. 530–531; cf. também Svobodová 2014, pp. 83–84). Pode também acontecer que o ponto de referência não figure no texto ou na comunicação, sendo expresso implicitamente (deduzível do contexto). Veja-se a frase seguinte: *O Braga tinha ganho muitos jogos*. Esta frase sugere a ideia de que o Braga tinha ganho muitos jogos dantes e ganhou

7 O momento da fala representa o segmento temporal em que uma frase é proferida (cf. Oliveira 2013, p. 510–511).

8 Neste estudo, não incluímos P-tenho feito visto que já o analisámos noutra obra (Hricsina 2017).

9 O corpus elaborado por Mark Davies (BYU) e Michael J. Ferreira (Georgetown University) contém mais de 45 milhões de palavras nos textos provenientes dos séculos XIII-XX escritos em ambas as variantes principais do Português, respetivamente no Português Europeu e no do Brasil.

10 Caso não seja indicada a fonte, os exemplos são do autor.

novamente, representando esta última vitória o ponto de referência. Cunha e Cintra referem que este paradigma pode ser usado também para atenuar uma afirmação ou pedido, ou seja, para exprimir um facto passado em relação ao momento presente – *Eu tinha vindo para convencê-lo de que Pedro é seu amigo e pedir-lhe que apoiasse Hermeto* (Cunha & Cintra 1999, p. 455).

Atualmente este paradigma pode figurar também em orações condicionais contrafactuais, substituindo *P-teria feito*. Nestas construções pode ter um valor modo-temporal, sendo uma variante preferida pelos falantes (Svobodová 2014, p. 100).

2.2. P-terei feito

Este paradigma expressa um acontecimento posterior ao tempo da fala e anterior ao ponto de referência que se encontra no futuro. O ponto de referência pode ser delimitado quer por um sintagma adverbial, quer por outra frase (*Daqui a uma semana, o trabalho terá sido feito. – Quando chegarmos a casa, o Pedro terá preparado o jantar.*). Neste emprego, *P-terei feito* encontra-se muitas vezes substituído por *P-fiz*. Muitos falantes preferem usar este paradigma visto que diferentemente de *P-terei feito*, este carece de informação modal (ver mais adiante) (Oliveira 2013, pp. 531–532).

Quando *P-terei feito* indica um processo ocorrido anteriormente ao tempo da fala, tem uma leitura modal, exprimindo uma incerteza, probabilidade ou não comprometimento do falante com a situação representada¹¹ (*O acidente terá acontecido mesmo assim?*) (Oliveira 2013, p. 532; Cunha & Cintra 1999, p. 460). Svobodová acrescenta que este paradigma adquire o valor modal apenas quando denota ações concluídas ou estados (Svobodová 2014, p. 93).

Celso Cunha e Lindley Cintra (1999, p. 460) afirmam que *P-terei feito* serve também para exprimir uma ação futura certa. Vejamos o exemplo referido na gramática destes autores: *Só o Direito perdurará e não terá sido vão o esforço da minha vida inteira.*

Duarte (2009) afirma que, no Português contemporâneo, o futuro composto se usa sobretudo no discurso jornalístico e o seu emprego é típico das frases simples e com valor modal. Acrescenta que se trata de um tempo verbal de relato, ou seja, alguém relata um facto que soube de outra pessoa (o mediativo), não se responsabilizando pela validação do conteúdo da informação.

¹¹ Quando o ponto de referência coincide com o momento da fala, o paradigma denota um acontecimento provável ou incerto e temporalmente ligeiramente anterior ao momento da fala (*Neste momento, o avião já terá aterrado no Porto.*) (Oliveira 2013, p. 532).

2.3. P-teria feito

Este paradigma denota situações anteriores ao ponto de referência que se encontra no passado e é caracterizado por uma forte modalização. Estes processos são considerados como incertos ou prováveis (Oliveira 2013, p. 532) (*Ontem não encontrei o professor Rodrigues na faculdade; teria ido a uma conferência.*)

P-teria feito pode adquirir também uma leitura contrafactual, ou seja, pode denotar uma situação (anterior ao ponto de referência passado) dependente de uma condição. A possibilidade de se concretizar esta situação não se realizou. A condição pode ser expressa seja, por exemplo, por um sintagma preposicional seja por uma frase condicional (Oliveira 2013, p. 533; Cunha & Cintra 1999, p. 463). (*Com a Maria, o Pedro teria tido uma vida mais feliz./ Se tivesse entregado o TPC a tempo, não teria tido problemas com o exame.*)

No Português contemporâneo, este paradigma passou a ser uma forma pouco usada na língua falada. Tende, cada vez mais, a ser substituído e com uma maior frequência por P-faria ou P-tinha feito (em orações condicionais) (Svobodová 2014, pp. 99-100) (*Se o Paulo tivesse concordado, tínhamos vendido a casa.*) Porém, caso P-tinha feito não figure em uma oração condicional, perde o seu valor de condicional (*Ontem não encontrei a nossa vizinha. Teria/tinha partido para Évora.*).

3. Os tempos compostos na história da língua portuguesa

Os especialistas na evolução do Português confirmam a existência de tempos compostos já na fase inicial do Português escrito, ou seja, no século XIII (Mattos & Silva 2008, p. 441). Neste período, a frequência de tempos compostos é, porém, muito baixa (Huber 2006, p. 252-254).¹² Acrescente-se que nem todas as estruturas constituídas pelos verbos *ter*, *haver* e *ser*¹³ representavam

12 A frequência de P-tinha feito começou a crescer consideravelmente desde o século XV. Aproximadamente neste período ocorreu a convergência das vogais ou ditongos nasais finais no ditongo universal /ẽw̃/. Este fenómeno afetou provavelmente o funcionamento do mais-que-perfeito simples visto que a terceira pessoa do plural deste tempo passou a ser idêntica à mesma forma de P-fiz (*fizeram*). Foi muito provavelmente este motivo que levou à propagação da forma composta do mais-que-perfeito (Brocardo 2014, pp. 154-156).

13 Durante a evolução da língua portuguesa podemos considerar três verbos auxiliares: *haver*, *ser* e *ter*. O verbo *haver* foi usado até ao século XV e desde aí foi sendo substituído pelo verbo *ter*. O auxiliar *ser* nunca foi tão frequente, sendo o seu emprego limitado aos verbos de movimento (*vir*, *partir*, *chegar*, *ir*) ou intransitivos (*falecer*). Deixou de ser empregue como auxiliar só no século XIX (Hricsina 2017, p. 182).

tempos compostos. Além de tempos compostos, os sintagmas formados por um dos verbos mencionados e um particípio podem ter representado também estruturas transitivas predicativas (sobretudo com concordância do particípio) (Brocardo 2014, p. 152). Naquela altura, este tipo de estruturas ainda não foi gramaticalizado como tempo composto. A sua gramaticalização terá ocorrido provavelmente da seguinte maneira: nos séculos XIV e XV, a estrutura formada pelo verbo *haver* e particípio representava um tempo composto, enquanto a estrutura com o auxiliar *ter* configurava uma construção resultativa. Em ambas as estruturas encontramos frequentemente a concordância do particípio com o objeto direto.¹⁴ No século XVI, a frequência do verbo auxiliar *haver* começa a diminuir, sendo substituído pelo auxiliar *ter* em ambas as construções (tempo composto e construção resultativa). Enquanto que no tempo composto, a concordância participial se torna cada vez mais esporádica, na construção resultativa a concordância passa a ser obrigatória (Hricsina 2017, p. 182-183).¹⁵ É aproximadamente neste período que o tempo composto se gramaticaliza.¹⁶

4. Métodos de análise

Para analisar a frequência e o emprego dos tempos compostos (*P-tinha feito*, *terei feito* e *teria feito*) na evolução da língua portuguesa, servimo-nos do *corpus* linguístico disponível em www.corpusdoportugues.org, que permite fazer pesquisas diacrónicas. Procurámos todas as ocorrências dos tempos compostos em questão (formados por vários verbos auxiliares) (*_vi*_vk**; *_vf*_vk**; *_vc*_vk**) entre os séculos XIII e XX.¹⁷ De todas as ocorrências encontradas no *corpus* analisámos 100 casos de cada tipo de tempo composto para cada século, sempre que tal número de exemplos estava disponível. A seleção dos casos analisados foi aleatória.

14 Considerem-se estes exemplos:

1) *E dhy partyo logo pera Bizcaya, que tiinha prometida ao iffante dō Johā, seu primo.* (Crónica Geral de Espanha de 1344)

2) *Em quanto el rei tiinha cercada esta cidade, acaeceu que hûu bispo de Grecia leixara o bispado por mais livremente servyr a Deus e veeo ã romaria a Santiago.* (Crónica Geral de Espanha de 1344).

No primeiro exemplo, a construção *tiinha prometida* é um tempo composto e no segundo, trata-se de uma construção resultativa (Hricsina 2017, p. 172).

15 Segundo Tibor Berta, este facto é muito importante para os locutores poderem distinguir entre tempo composto (não-concordância) e construção resultativa (concordância) (Berta 2016).

16 A gramaticalização exhibe várias fases: 1. verbo pleno; 2. construção predicativa; 3. forma perifrástica; 4. aglutinação (Ribeiro 1996, p. 346). Podemos, assim, constatar que, no século XVI, os tempos compostos portugueses entraram na terceira fase da gramaticalização.

17 A análise *in corpora* foi feita em janeiro e fevereiro de 2018.

5. Análise em corpora

5.1. Século XIII

No que diz respeito a *P-tinha feito*, encontramos, na totalidade, 41 ocorrências. Em todos os casos, este paradigma denota situações anteriores ao ponto de referência, que se encontra no passado.

- 1) *Esta é como Santa Maria levou o boi do aldeão de Segovia que ll' avia prometudo e non llo queria dar.* (Cantigas de Santa Maria 1)
- 2) *E com dereito seer enforcado deve Dom Pedro, porque foi filhar V15 a Cotom, poi'lo houve soterrado, seus cantares, e nom quis en de dar um soldo pera sa alma quitar sequer do que lhi havia emprestado.* (Cantigas de Escárnio e Maldizer)

Quanto a *P-terei feito*, no *subcorpus* do século XIII, encontramos apenas uma ocorrência. Neste caso, este paradigma expressa uma ação posterior ao tempo da fala com um valor modal muito forte visto que a frase começa pelo verbo *creer* (não é detetável nenhum ponto de referência que se encontre no futuro) (ex. 3).

- 3) *Como Santa Maria fez soltar o ome que andara gran tempo escomungado. A creer devemos que* todo pecado Deus pola sa Madr' averá perdôado.* (Cantigas de Santa Maria 1)

P-teria feito não foi encontrado no *subcorpus* do século XIII.

5.2. Século XIV

No *subcorpus* do século XIV, *P-tinha feito* está representado por 263 ocorrências, na totalidade. Nos 100 casos analisados, este paradigma denota sempre uma situação anterior ao ponto de referência, que se situa no passado (ex. 4 e 5).

- 4) *El rey dō Fernando era homē de b õõ talante e pesoulhe muyto do mal que avya recebido de seu irmão; e com piedade e mesura nõ quis a ello tornar.* (Crónica Geral de Espanha de 1344)
- 5) *E esto por que os homēes sabyam certamente que el rey avya jurado que nu n ca se levantarya de sobr'ella ataa que a tomasse.* (Crónica Geral de Espanha de 1344)

Quanto a *P-terei feito*, encontrámos apenas uma ocorrência, em que o paradigma se encontra entre o tempo composto e uma construção resultativa, exprimindo um processo culminado ou estado posterior ao tempo da fala (ex. 6).

- 6) *Ssenhor ante que al ffaçamos trabalhemonos pera prender aquel maaõ homë barllao E sseo podermos tomar **aueremos acabado** todo nosso ffeyto. ca lhe ffaremos pora ffaagos ou portormentos que el coffesse que todo aquello que elle essynou aoteu ffilho eram cousas ffallssas e de grande erro.* (Barlaam e Josephat – 1967)

No *subcorpus* do século XIV, não foi encontrada nenhuma ocorrência de *P-teria feito*.

5.3. Século XV

No *subcorpus* do século XV, *P-tinha feito* está representado por 205 ocorrências. Nos 100 casos analisados, este paradigma exprime processos ocorridos anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no passado (ex. 7 e 8).

- 7) *E sentindo-se assi çarrado tiinha o seu coração bem temeroso e cheo de maa vootade, nembrando-se em como Potem e Achilas matarom Pompeoo que lhes **avia feito** tanto bem, e temia-se de lhe fazerem outro tal, e peor, se caisse em seu poder, por que bem sabia que moor odio lhe aviam que a esse Pompeoo, e ele nom podia seer acorrido de sua gente.* (Vida e feitos de Júlio César)
- 8) *Tanto que ao condestabre, a Castelo Branco, honde estava, veeo recado que o iffante dom Diinis **era tornado** pera Castella, hordenou pera se hiir a ehrey a Tuuy, como avia seu mandado.* (Estoria de Dom Nuno Alvares Pereyra)

Quanto a *P-terei feito*, tal como no século anterior, a sua frequência é muito baixa. No *subcorpus* respetivo, encontrámos apenas dois casos. Ao analisar estas duas ocorrências que surgem em uma só frase, pudemos constatar que o emprego deste paradigma se encontrava longe de estar estabilizado. No primeiro caso, o paradigma em questão expressa uma ação ocorrida após o ponto de referência no futuro e, no outro, denota um processo culminado (ou construção resultativa) anteriormente ao mesmo ponto de referência (ex. 9).

9) *E nestas tigeladas d'aRoz quẽ quer lhe dejta por cima ggemas d'ovos ẽtejras / beilhos d'aRoz Receita. depois que o aRoz estiuer cozido com leyte ẽ temperado como ha d'estar ẽ fryo / **tereis batidos** dous ovos cõ huã colher de farynha / ẽ tomareis do aRoz que ja estara Frjo ẽ deitaloeis nestes ovos que ja **tereis batidos**. (Tratado de cozinha portuguesa)*

No que diz respeito a *P-teria feito*, encontrámos 4 ocorrências (um paradigma formado pelo auxiliar *ter* e três com o *haver*). Em todos os casos, o paradigma em questão exprime situações incertas ou eventuais ocorridas anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no passado (ex. 10).

10) *O comde mamdou que ho aguardassẽ em çima do porto, em hũa sellada que se ally faz, ẽ que mãdassẽ estar allem de sy os allmogavares. ẽ des que emtemdeo que **teriam passado** o mao caminho, de guisa que a mestura dos cavallos nõ podessẽ empeçer aos de pee, partio da çidade. (Gomes Eanes de Zurara, Crónica do Conde D. Pedro de Meneses)*

5.4. Século XVI

No *subcorpus* do século XVI, encontrámos 1 870 ocorrências de *P-tinha feito* e, tal como nos séculos anteriores, este paradigma denota exclusivamente processos ocorridos anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no passado (ex. 11).

11) *Era este Malec Caez vassalo do Rei da Pérsia, e tinha-lhe mandado pedir socorro contra o inimigo; e quando lhe chegou, já **tinha perdido** o Estado. (João de Barros, Quinta década (livros 8–10), vol. 1)*

Quanto a *P-terei feito*, no *corpus* respetivo, encontrámos apenas 2 ocorrências. Em ambos os casos, o paradigma exprime uma ação futura (com um valor modal forte), numa subordinada completiva cujo verbo da oração principal é *crer* (ex. 12 e 13).

12) *Eu, ellRey, vos emvio muito saudar. Bem creo que **teereis sabido** da vinda de Pero Lopez de Souza, que veyo do Brasill; o quall, antre outras boas novas que trouxe, foy que, vymdo elle do Rio da Prata, correndo a costa do Brasill, veyo teer a Pernambuco, õde achou os Franceses, que tinham feyto fortalleza; (D. João III., Letters of John III – King of Portugal 1521-1557)*

- 13) *Eu, elRey, vos emvio muito saudar. Bem creio que **teereis sabido** como Antonio de Brito se foy, sem se espedir de mim mi. (D. João III., Letters of John III – King of Portugal 1521-1557)*

No subcorpus do século XVI, P-teria feito encontra-se representado por 21 ocorrências. Em todos os casos, exprime situações incertas ou eventuais, e ocorridas anteriormente ao ponto de referência passado (ex. 14 e 15).

- 14) *E, parecendo ao Infante que já **teria sabido** muitas, porque o espírito o não deixava assossegado nestas que desejava saber daquelas partes, tornou a mandar o mesmo Antão Gonçalves em busca dele, e em sua companhia foram Garcia Mendes e Diogo Afonso, cada um em sua caravela. (João de Barros, Décadas da Asia (Década Primeira, Livros I–X)*
- 15) *...e o que sobretudo me dá maior alegria e confiança, hé ver que em breve tempo me posso encontrar com elle na gloria de Amida: e como eu estou prenhe, não duvido haver em mim algum grave peccado no discurso de minha vida, por onde pela ventura **teria merecido** este genero de morte (Frois, Historia do Japam 2)*

5.5. Século XVII

No subcorpus do século XVII, encontramos 938 ocorrências de P-*tinha feito*. Nos 100 casos analisados, este paradigma exprime só acontecimentos ocorridos anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no passado, representado ele pelo tempo do relato. (ex. 16).

- 16) *E tornando elle de nouo a me contar todo o successo de seus trabalhos, me relatei todo o discurso de sua vida, e de tudo o mais que **tinha passado**, desde que partira deste reyno até então... (Fernão Mendes Pinto, Peregrinação)*

No que diz respeito a P-*terei feito*, no subcorpus respectivo, apareceram 50 ocorrências. É curioso notar que, em 44 casos, o paradigma tenha o verbo auxiliar *haver* e apenas em 6 casos o tempo composto seja formado pelo auxiliar *ter*. De acordo com uma pesquisa realizada anteriormente (Hricsina 2017, p. 182), no século XVII, a frequência do verbo auxiliar *haver* deve ter sido mínima. Na maioria dos casos, este paradigma denota situações posteriores ao momento da fala. Visto que muitas vezes se encontra regido por sintagmas verbais como *não duvidar*, *ficar seguro*, *supor*, achamos que os acontecimentos eram considerados como certos ou quase certos (ex. 17 e 18).

- 17) *As minhas desgraças são de sorte, que ainda àqueles que não tem em mi tanta parte, como vós tendes no meu sangue e no meu coração, alcançam e molestam. Sendo isto assi, não posso duvidar de que vos **haverá doído** a minha desesperação; porque isto já não tem outro nome. Aquele homem me teve em venda como escravo. Todos me tratam como a desfavorecido; e em meus sucessos se tem visto, por mais que eu me cale. (Francisco Manuel de Melo, Cartas familiares)*
- 18) *E por que Vossa Senhoria tenha inteiro conhecimento dos termos do negócio, em que fundam que se pedir (e nas boas petições os bons despachos) envio a Vossa Senhoria esse papel: cópia de outro que a Ene hei oferecido; ficando seguríssimo de que Vossa Senhoria **haverá tomado** por ensaio desta mercê, que lhe peço, as que de antes me tem feito. (Francisco Manuel de Melo, Cartas)*

É curioso também ver que, em alguns casos, após alguns verbos (*supor*, *crer*) nos tenhamos deparado com a elipse da conjunção *que* (ex. 19).

- 19) *Não há muitos dias que por um framengo, natural de Anveres, que aqui assistiu e se foi por via desses Estados (seu nome Lucas Vuosterman), escrevi a V. S. ua carta, que ele me prometeu pôr em mãos de V. S. e creio o **haverá feito**, se chegou a salvamento. (Francisco Manuel de Melo, Cartas familiares)*

Apenas em 3 casos, o paradigma parece ter denotado acontecimentos modalmente considerados prováveis e temporalmente anteriores ao momento da fala (ex. 20).

- 20) *As ordens que de cá foram já **terão chegado**, porque as mais antigas partiram em 10 de Março, e sempre se foram continuando cada vez mais apertadas; entendo que bastarão e **haverão bastado** para segurança dos interessados de fora, e para que os de dentro não tenham perigo da execução. (Padre Antônio Vieira, Cartas)*

Quanto a P-*teria feito*, encontramos apenas 8 ocorrências no *subcorpus* respectivo. Este paradigma exprime sempre processos incertos ou eventuais que ocorreram anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no passado (ex. 21 e 22). A seleção dos verbos auxiliares é semelhante à constatada em P-*terei feito* (5 casos com *haver* e apenas 3 com *ter*).

- 21) *Ontem chegou o correio e hoje parte; a demasiada tardança fazia suspeitar que o **teriam desvalijado** alguns salteadores franceses, como fizeram estes dias a outro dessa corte que ia para Alemanha; mas eu, depois que li a*

carta de V. Ex.^a, entendi que tardou porque me trazia tão boas novas. (Padre António Vieira, Cartas)

- 22) *...porque os Estrangeiros, quando vissem os Vassallos de Espanha obedientes, não irião ler os acordos de seu arrependimento: sendo certo, q para cessarem as esperanças, e designios que em sua quietação **haverião fundado**, bastava saberse que elles voluntariamente se someterião, ao jugo da vontade real. (Francisco Manuel de Melo, Epanaphora politica primeira)*

5.6. Século XVIII

No *subcorpus* do século XVIII, encontrámos 606 ocorrências de *P-tinha feito*. Nos 100 casos analisados, este paradigma denota acontecimentos anteriores ao ponto de referência, que se encontra no passado (ex. 23).

- 23) *Assim se cumprio a profecia em que Oseas **tinha dito** que De Egypto chamaría Deos a seu Filho. (Antonio de Sousa de Macedo, Eva e Ave ou Maria Triunfante)*

Quanto a *P-terei feito*, encontrámos 37 ocorrências. Diferentemente do constatado para o século anterior, em todos os casos o verbo auxiliar está representado pelo verbo *ter*. Tal como acontece nesse século anterior, encontrámos uma elipse da conjunção *que* após os verbos *supor* e *crer* (ex. 24). Este paradigma expressava sempre acontecimentos anteriores (com um valor modal forte) ao ponto de referência, que fica no futuro (ex. 24 e 25).

- 24) *Ao mesmo tempo que aquele me ficou em Roma, me chegou pela nau que veio de Pernambuco antes da frota, outro irmão Jesuíta, mandado a negócio da sua Província, que creio **terá acabado** a tempo de poder-se recolher com a frota do Rio de Janeiro, onde a sua presença me é sumamente necessária para atender a alguns interesses de muita consequência que naquelas partes me sobrevieram, por motivo de casamento. (Alexandre de Gusmão, Cartas)*
- 25) *El-Rei Nosso Senhor, que tem dois Anjos da guarda para acertar em semelhantes eleições, **terá escolhido** a esta hora o sujeito que for mais capaz para os expedientes do seu real serviço. (J. Cunha Brochado, Cartas)*

No que diz respeito a *P-teria feito*, encontrámos 24 ocorrências. Apenas em 4 casos, o verbo auxiliar é *haver*. Além da expressão de acontecimentos incertos ou eventuais que ocorreram anteriormente ao ponto de referência no passado (ex. 26 e 27), nesse século, este paradigma começou a aparecer

em frases condicionais contrafactuais (ex. 28 e 29). No entanto, a sua frequência neste contexto é baixa (5 casos).

- 26) *Se tanto se celebrava a representação, quanto mais se **haveria celebrado** o mesmo dia 9. (Antonio de Sousa de Macedo, Eva e Ave ou Maria Triunfante)*
- 27) *Recebo neste correio uma carta de Vossa Mercê em que achei uma novidade que nunca **teria esperado**, por muito que viva persuadido da generosidade e bizarrria de Vossa Mercê. (Alexandre de Gusmão, Cartas)*
- 28) *Quanto merecimento **terieis adquirido** para o Dia do Juízo, se o vosso ouro servisse de fortalecer a castidade vacilante, e não de arruinar a constância da castidade! (João Baptista de Castro, A aflição confortada)*
- 29) *Se o ouro nao tivesse corrido tanto da América para a Europa e da Europa para a *sia, já hoje **teria inundado** a Europa, e **se teria vilipendiado** pela sua abundancia; ele **se teria já feito** de menos preço que o ferro, e **teria perdido** até a mesma qualidade de representativo; (J. J. da Cunha Azeredo Coutinho, Obras econômicas)*

5.7. Século XIX

No *subcorpus* respetivo, encontrámos 4 007 ocorrências de *P-tinha feito* tanto no PE¹⁸ quanto no PB.¹⁹ Analisámos 100 casos provenientes do PE. Como nos séculos anteriores, em todas as frases analisadas este paradigma expressa situações que ocorreram anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no passado (ex. 30).

- 30) *Onde foi? Juliana encolheu os ombros com um sorrisinho. Luísa percebeu. **Tinha ido** a algum amante, a algum amor. (Eça de Queirós, O Primo Basílio)*

No que diz respeito a *P-terei feito*, encontrámos 125 ocorrências na totalidade (tanto do PE quanto do PB). Note-se que os casos provenientes do PB são muito mais frequentes que os do PE (102-PB/23-PE). A função predominante deste paradigma é expressão de acontecimentos incertos ou prováveis ocorridos anteriormente ao momento da fala (ex. 31 e 32). Encontrámos apenas 6 casos em que *P-terei feito* denota situações reais ocorridas anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no futuro (ex. 33).

18 PE significa Português Europeu e PB Português do Brasil.

19 No corpus www.corpusdoportugues.org não é possível separar as ocorrências do PE das do PB do século XIX.

- 31) *O monge, o cavaleiro e todos os habitantes dos paços de Guimarães haviam-se completa e profundamente esquecido do truão, como porventura **terá acontecido** a mais de um dos nossos leitores.* (Alexandre Herculano, *O Bobo*)
- 32) *Ainda mesmo que o pequeno encontrado fosse o teu filho, há que anos **terá morrido** o homem que o encontrou no Tâmega?* (Camilo Castelo Branco, *Maria Moisés*)
- 33) *De qualquer lado que tenha de se decidir a vitória, será disputada, até ao último instante, pelo contendor vencido; a pausa **terá sido** inevitável; a reacção, enérgica; e a crise, violenta.* (Júlio Dinis, *As Pupilas do Senhor Reitor*)

Quanto a P-*teria feito*, encontrámos 428 ocorrências, na totalidade (em PE e PB). Registámos apenas três casos em que o tempo composto é formado pelo verbo auxiliar *haver*. Como no caso de P-*terei feito*, também neste paradigma as ocorrências provenientes do PB são muito mais frequentes do que as do PE (383-PB/45-PE). Nos 45 casos analisados (do PE), encontrámos duas funções deste paradigma: 1. expressão de acontecimentos incertos ou prováveis ocorridos anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no passado – 33 ocorrências (ex. 34 e 35); 2. expressão de contrafactualidade (em frases condicionais) – 12 casos (ex. 36 e 37).

- 34) *Veio ao quarto, viu o roupão de Luísa arremessado, achapeleira tombada. Onde **teria ido**? Queixar-se à polícia? Procurar o marido? Cos diabos! Fora estúpida, com o génio!* (Eça de Queirós, *O Primo Basílio*)
- 35) *São assim todos, antes e depois de comer.. na Ajuda. Esta **haveria sido** talvez a única palavra onde o sarcasta revelasse a convicção da sua esmagadora superioridade moral sobre os demais.* (Fialho de Almeida, *Gatos1*)
- 36) *Pois eu sou casada, bem no sabes, senão **teria casado** contigo.* (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*)
- 37) *Pôs-se a pensar o que **teria sucedido** se tivesse casado com oprimo Basílio.* (Eça de Queirós, *O Primo Basílio*)

5.8. Século XX

Língua escrita

No *subcorpus* da língua escrita do século XX²⁰, encontrámos 4 282 ocorrências de P-*tinha feito*, na totalidade (no PE e PB). Nos 100 casos analisados

²⁰ O *subcorpus* da língua escrita do século XX compõe-se de obras de ficção de autores portugueses e brasileiros do século XX.

(todos provenientes do PE), este paradigma expressa situações anteriores ao ponto de referência que se encontra no passado (ex. 38).

- 38) *Eu fui até Lisboa.. Mas apareci de surpresa lá em casa, vi.. o que nunca **tinha visto**, e fugi para cá, no primeiro comboio. (Francisco Costa, Cárcere Invisível)*

No que diz respeito a *P-terei feito*, no *corpus* respetivo encontramos 71 ocorrências na totalidade (PE e PB). Analisámos 43 casos provenientes do PE, concluindo que em 36 ocorrências o paradigma denota situações prováveis e temporalmente anteriores ao ponto da fala (ex. 39 e 40). Em apenas 7 casos, *P-terei feito* exprime acontecimentos anteriores ao ponto de referência, que fica no futuro (ex. 41).

- 39) *Calou-se o velho? Alguém **terá sido** acusado em meu lugar? Ainda hoje o não sei e nunca o saberei, provavelmente. (Francisco Costa, Cárcere Invisível)*
- 40) *Que pena ela me faz! Que irá na sua vida? Que se **terá passado** ontem? Até que ponto serão exactas as nossas apreensões? (Fialho D'Almeida, A Cidade do Vício)*
- 41) *O revisor é observador bastante competente e sensível para, num simples relance do olhar, recolher uma informação tão completa, podemos mesmo admitir a hipótese de que algum dia **terá encontrado** no espelho da sua casa uns olhos assim, os seus próprios, não seria preciso dizê-lo, porém não vale a pena perguntar-lho, que, dele, o que mais nos interessa é o presente, e, se do passado uma lembrança, muito menos o seu do que, do passado geral, a parte modificada pela palavra impertinente. (José Saramago, História do Cerco de Lisboa)*

Quanto a *P-teria feito*, encontramos 524 ocorrências na totalidade (nos PE e PB), sendo 217 casos provenientes do PE. Nos 100 casos analisados (do PE), registámos 76 exemplos em que este paradigma denota acontecimentos prováveis e temporalmente anteriores ao ponto de referência passado (ex. 42 e 43). Em 24 casos, *P-teria feito* aparece com o valor condicional contrafactual (ex. 44).

- 42) *Passaram minutos, Néné não se mostrava, era como se Néné se houvesse afundado pela terra abaixo, carago, mas isto é demais, ela já **teria ido** para a escola? (Aquilino Ribeiro, A Via sinuosa)*
- 43) *Noitadas misteriosas, não é exagero nenhum, visto que a casa estava desabitada. Meses antes, Sandra Lulu tinha falado de um velho que **teria visto** na escada a marinhar pelo corrimão e de passos arrastados a seguir no andar de*

cima: daquela casa foi o único sinal de vida que ela sentiu desde há muitos meses a esta parte. (José Cardoso Pires, A república dos corvos)

- 44) *Se o Dr. Quaresma tivesse dito qualquer coisa, eu **teria respondido** qualquer coisa; teria tido a que adaptar a minha razão e a minha voz. (Fernando Pessoa, O Roubo da quinta das vinhas)*

Língua falada

No *subcorpus* da língua falada do século XX, encontramos 552 ocorrências de *P-tinha feito* na totalidade (em duas variantes do Português). Nos 100 casos analisados, este paradigma exprime apenas acontecimentos anteriores ao ponto de referência, que se encontra no passado (ex. 45). Ou seja, a tendência à expansão funcional deste paradigma a frases condicionais contrafactuais não foi confirmada.

- 45) *A última pessoa a estudar as algas tinha sido o Professor Mesquita Rodrigues, que nessa altura já não estava no Instituto Botânico de Coimbra, uma vez que **tinha ido** dirigir o Laboratório de Botânica da Universidade de Lourenço Marques, em Moçambique. (Jorge Rino – entrevista)*

No *subcorpus* respetivo, encontramos apenas um total de 32 ocorrências de *P-terei feito* (nos PE e PB). Analisámos 31 casos provenientes do PE (no PB, foi registada apenas uma ocorrência), constatando que este paradigma denota apenas situações prováveis anteriores ao ponto da fala (ex. 46 e 47). Não encontramos, assim, nenhum exemplo em que o paradigma em questão exprimisse uma situação anterior a um ponto de referência futuro.

- 46) *Felizmente, nessa altura, a Universidade de Aveiro tinha como Reitor o Prof. Júlio Pedrosa, uma pessoa com uma visão muito clara daquilo que queria para a UA. Eu creio que ele **terá sido** uma das pessoas na Universidade de Aveiro que compreendeu que o tipo de Biologia que se fazia no fim do século XX ultrapassava largamente aquilo que se fazia no Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro. (Edgar Figueiredo da Cruz e Silva – entrevista)*
- 47) *Segundo o que foi publicado, você **terá dito** que o Barcelona tratava os jogadores como mercadoria.. (Vitor Baía – entrevista)*

No que diz respeito a *P-teria feito*, encontramos 123 ocorrências, na totalidade (nos PE e PB), sendo 51 casos provenientes do PE. A análise destes exemplos mostrou-nos que em 27 casos este paradigma tem um sentido

condicional (ex. 48 e 49) e, em 24 casos, exprime acontecimentos prováveis ocorridos anteriormente ao ponto de referência, que se encontra no passado (ex. 50 e 51). A proporção existente entre as duas funções é, assim, bastante equilibrada.

- 48) *Se fosse no seu tempo de ministro dos Negócios Estrangeiros este caso **teria sido** conduzido de que maneira?* (Durão Barroso - 97-08-11-43 – entrevista)
- 49) *É verdade, nisso errei e não o repetirei. Se o tivesse feito mais próximo, eventualmente ninguém **teria acalentado** expectativas e não **teria ocorrido** alguma complicação interna como sucedeu.* (Manuela Teixeira - 97-01-08-51 – entrevista)
- 50) *José Barata-Moura constou que ponderou a possibilidade de não se recandidatar a um segundo mandato. O que o **teria levado** a considerar essa possibilidade e o que o levou a apresentar nova candidatura?* (Maia Nogueira – entrevista)
- 51) *O que é que aconteceu realmente no caso relatado pela imprensa em que o senhor **teria atribuído**, enquanto presidente do CRSS de Faro, um subsídio a uma fundação dirigida por si próprio?* (Carlos Andrade - 97-03-20 – entrevista)

6. A frequência e o emprego dos tempos compostos na evolução da língua portuguesa

Nesta parte, vamos resumir a frequência absoluta²¹ e o emprego de *P-terei feito* e *P-teria feito* na história do Português Europeu, mostrando os resultados da análise do *corpus* em gráficos.

O gráfico 1 mostra a evolução da frequência dos valores modo-temporais observados em *P-terei feito* na história do Português Europeu (o valor do futuro é representado a cinzento, expressão de situações ocorridas antes das outras futuras a cor de laranja, o valor de probabilidade no passado a azul e a expressão de situações ocorridas depois das outras futuras a amarelo).

21 Visto que o tamanho do subcorpus é diferente para cada século, os dados não mostram uma proporção de frequência de ocorrências entre vários séculos de uma maneira exata.

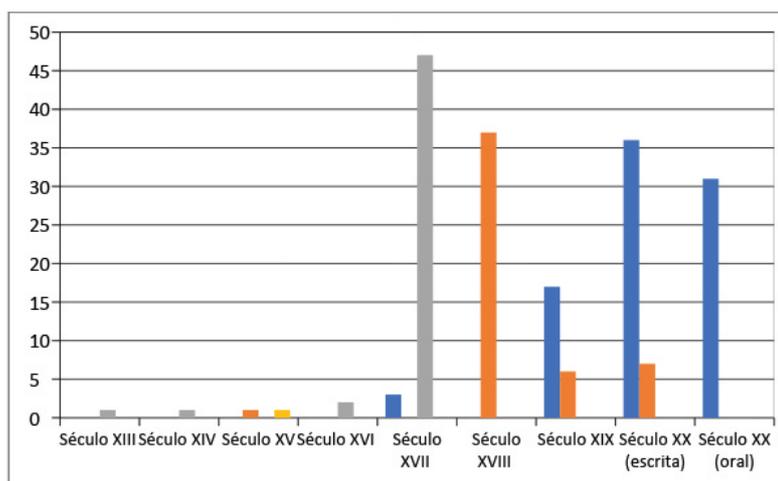


Gráfico 1. Valores modo-temporais de P-terei feito na história da língua portuguesa

O gráfico 2 mostra a evolução da frequência dos valores modo-temporais observados em *P-teria feito* na história do Português Europeu (o mais-que-perfeito com valor de probabilidade é representado a azul e o do condicional a cor de laranja).

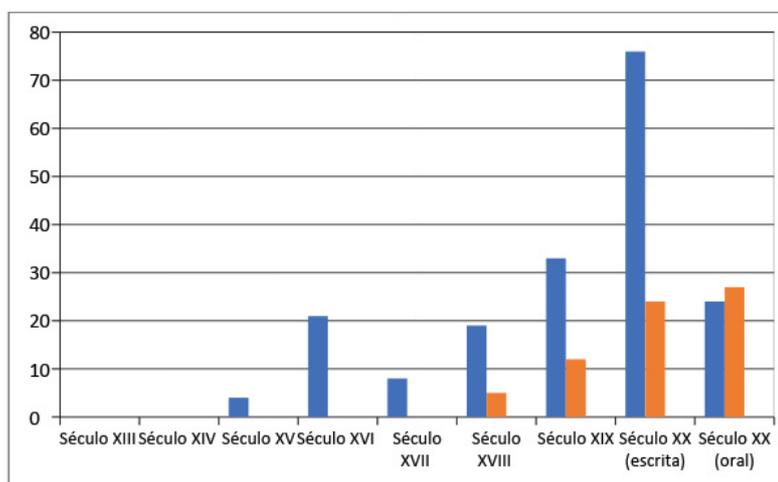


Gráfico 2. Valores modo-temporais de P-teria feito na história da língua portuguesa

7. Conclusões

A pesquisa efetuada no *corpus* linguístico www.corpusdoportugues.org traz os seguintes resultados:

1. *P-tinha feito* existe na língua portuguesa desde o século XIII, mesmo não sendo muito frequente neste século. Em toda a evolução do Português, tem tido uma única função: a expressão de acontecimentos anteriores a um ponto de referência que se encontra no passado.
2. Nos séculos XIII a XVI, no *corpus*, *P-terei feito* aparece de uma maneira esporádica e exprime sempre acontecimentos posteriores ao tempo da fala. Só no século XVII começa a aparecer mais frequentemente, continuando a denotar situações futuras. No século seguinte, o paradigma muda de conteúdo modo-temporal e começa a exprimir situações anteriores a um ponto de referência que se encontra no futuro. No século XIX, adquire uma nova função, denotando situações prováveis ou incertas ocorridas anteriormente ao tempo da fala, enquanto a frequência da expressão dos factos ocorridos anteriormente ao ponto de referência futuro vai diminuindo. Esta tendência é ainda mais forte no século XX. Na língua falada não encontramos nenhuma frase em que este paradigma denotasse um acontecimento ocorrido antes do ponto de referência futuro.
3. *P-teria feito* tem a frequência mais baixa dos paradigmas analisados. No *corpus*, verifica-se que começa a aparecer só no século XV e de forma esporádica. Até ao século XVIII, altura em que a sua frequência começa a crescer, denota sempre ações eventuais ocorridas antes de um ponto de referência que se encontra no passado. No século XVIII, começa a aparecer também em frases condicionais contrafactuais, apesar de a sua frequência neste contexto ser muito baixa. Nos séculos seguintes, a frequência do sentido condicional deste paradigma vai crescendo.

Referências

- Berta, T. (2016). Contribuição para a história da eliminação da concordância do participio nos tempos compostos do Português. In J. C. Ramos, Š. Grauová & J. Jindrová (Eds.), *Língua portuguesa na Europa central: Estudos e perspectivas* (pp. 174–183). Praga: Karolinum.
- Brocardo, M. T. (2014). *Tópicos de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri.
- Cunha, C. & Cintra, L. F. L. (1999). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. (10ª ed.) Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.

- Dias, A. E. da S. (1933). *Syntaxe Historica Portuguesa*. (2ª ed.) Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- Duarte, I. M. (2009). *Futuro perfeito e condicional composto: Mediativo no discurso jornalístico em português europeu e em português brasileiro*. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13504/2/congressoabralinisabelduarte000071277.pdf>>. Consultado em: 15 jan. 2018.
- Hricsina, J. (2017). Evolução do verbo auxiliar no Português Europeu. *Études romanes de Brno*, 38(1), 165–184.
- Huber, J. (2006). *Gramática do Português Antigo*. (2ª ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mattos e Silva, R. V. (2008). *O português Arcaico-Volume I – Léxico e morfologia*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Oliveira, F. (2004) Tempo e aspecto. In M. Mira & M. Helena (Eds.), *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 127–178). Lisboa: Caminho.
- Oliveira, F. (2013). Tempo verbal. In Raposo, Eduardo Paiva (Eds.), *Gramática do Português – Volume I* (pp. 509–553). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Paiva Raposo, E. B. (2013). Verbos auxiliares. In E. P. Raposo (Ed.), *Gramática do Português – Volume II*. (pp. 1221–1284). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ribeiro, I. (1996). A formação dos tempos compostos: a evolução histórica das formas ter, haver e ser. In I. Roberts & M. Kato (Eds.), *Português brasileiro: uma viagem diacrônica: Homenagem a Fernando Tarallo* (pp. 343–386). Campinas: Editora da Unicamp.
- Svobodová, I. (2014). *Morfologie současného portugalského jazyka II. Sloveso*. Brno: Masarykova univerzita.
- Tláskal, J. (1978). Remarques sur le futur en portugais contemporain. *Philologica pragensis*, 21(4), 204–213.
- Zavadil, B., Čermák, P. (2010). *Mluvnice současné španělštiny*. Praga: Karolinum.

[recebido em 1 de abril de 2018 e aceite para publicação em 8 de janeiro de 2019]